

A criação da Somaterapia: ditadura civil/militar brasileira X a luta pela liberdade.

João da Mata - *somaterapeuta*

A Somaterapia teve origem a partir das pesquisas e experiências em teatro sobre o desbloqueio da criatividade para atores, realizadas especialmente no Centro de Estudos Macunaíma¹ em São Paulo, Brasil, no início da década de 1970. Antes disso, Freire já havia descoberto a paixão pelo teatro, como vimos anteriormente, a partir de suas incursões pelas várias funções exercidas no teatro, desde a escrita, passando pela direção teatral, até trabalhos administrativos desenvolvidos durante alguns anos. No livro “Soma – A Alma é o Corpo” (1991) Freire descreve esta influência:

Uma das raízes da Soma encontra-se no teatro. Fui professor de Psicologia do Ator na Escola de Arte Dramática de São Paulo. Participei do movimento teatral do Teatro de Arena de São Paulo, bem como presidi o Teatro Brasileiro de Comédia e dirigi o Serviço Nacional de Teatro do Ministério da Educação. (...). Porém, a origem teatral da Soma fica mais explícita nas duas montagens teatrais das quais participei como diretor artístico e autor no TUCA (Teatro da Universidade Católica de São Paulo) em 1966 e 1968: *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, e *O&A de minha autoria*”. (FREIRE, 1991. p. 50).

Através de exercícios teatrais e jogos lúdicos, Roberto Freire e uma equipe de colaboradores - especialmente Miriam Muniz (1931-2004) e Flávio Império (1935-1985) – criaram uma série de situações e dispositivos que possibilitavam uma rica descoberta sobre o comportamento tanto individual quanto social.

¹ O Centro de Estudos Macunaíma foi fundado em 1974, pelos atores Myriam Muniz e Silvio Zilber e pelo cenógrafo e figurinista Flávio Império, artistas consagrados cujos nomes se misturam à história do teatro brasileiro. Durante um período em que o país vivia sob a repressão e censura da ditadura militar, o Macunaíma surgiu como um centro experimental de formação teatral com diversos cursos de interpretação, leituras dramáticas e psicodramas. Roberto Freire, que retomou o trabalho com a Psicologia neste período, começou a desenvolver ali os estudos que foram fundamentais para o desenvolvimento da Somaterapia. O Centro de Estudos existe até hoje, como o nome de Teatro Escola Macunaíma.

O nascimento da Somaterapia aconteceu num crítico cenário da história recente brasileira, no período do regime militar instaurado no Brasil em 1964. Os jovens que lutavam contra a ditadura não dispunham de um método terapêutico em que pudessem confiar, politicamente, no atendimento dos desequilíbrios emocionais e psicológicos provocados em suas vidas pela rejeição e repressão autoritárias das famílias burguesas, ligadas à repressão dos militares e políticos fascistas. O medo da denúncia era tão presente que pais entregavam seus filhos, amigos e namorados faziam o mesmo com seus companheiros. Era preciso criar um suporte terapêutico com objetivos políticos explicitamente libertários, capaz de atender a esta realidade vivida neste período.

Esta outra importante vertente da criação da Somaterapia, a vertente política, portanto, representa para Freire o real significado libertário de sua proposta terapêutica. A luta contra a opressão social e sua implicação sobre a subjetividade das pessoas no período da ditadura civil/militar, fez surgir um processo intimamente ligado às questões sócio-políticas, como afirma Freire (1991):

“Nesse período, eu vivia o conflito entre duas realidades políticas: de um lado o fascismo, a violência, o autoritarismo da ditadura militar impregnados na cabeça, no coração e no bolso da burguesia brasileira, e, do outro lado, o socialismo, a esperança, a luta da juventude brasileira então considerada subversiva pelos burgueses e pelos militares”.
(FREIRE, 1991. p.52)

O que interessava a Freire era desenvolver algo completamente distinto, no campo da Psicologia, do que já existisse no Brasil. Sua tentativa residia na criação de um método que, primeiro, não isolasse o indivíduo da sociedade, em seu tempo histórico nem nas linhas de forças políticas vividas num dado momento. Segundo, que estivesse diretamente atrelado à construção de um modo de vida livre e autônomo. Não se tratava, portanto, de aperfeiçoar as terapias já existentes, mas de criar algo novo, que pudessem garantir a ampliação livre do potencial criativo e amoroso dos participantes, sempre dentro de uma esfera política e libertária. Segundo Freire (1991):

“...foi assim que nasceu a Soma. Os companheiros de luta começaram a procurar-me justamente por essas razões. O trabalho se fazia primeiro individualmente, de modo clandestino. Mais tarde, organizamos grupos que funcionavam de madrugada e em locais desconhecidos por todos. Por fim, quando foi possível criar grupos legais, os militantes clandestinos participavam nesses grupos com identidades falsas. Durante todo o tempo da ditadura, a Soma serviu aos militantes políticos dessa forma e, nos últimos tempos da ditadura, tornou-se também fonte de recursos financeiros para o sustento de suas famílias, enquanto eram obrigados a viver escondidos”. (FREIRE, 1991. p.53)

Foi neste cenário que surgiu a Soma, fruto destas experiências do Roberto Freire em teatro e na ação política contra a ditadura civil/militar no Brasil. O encontro com as obras de Wilhelm Reich, da Gestalt-terapia e da Antipsiquiatria, vieram a confirmar a criação de um método com fortes influências e objetivos libertários. Em 1974, a Somaterapia ainda em sua fase embrionária, vinha a atender as expectativas de Freire na criação de uma espécie de *antipsicoterapia*, embasadas nas descobertas reichinas, e sua articulação com a política e sua experiência em teatro.

O “tempero” que faltava para a Soma torna-se um projeto efetivo veio com o encontro entre Freire e o arquiteto e artista plástico Flávio Império, durante o curso de desbloqueio de criatividade realizado no Centro de Estudos Macunaíma, em São Paulo. Este curso, o qual Freire foi convidado para participar na condição de psicólogo, fora organizado pela atriz Miriam Miniz e seu companheiro Silvio Zilber. Deste encontro, configuraram-se as características básicas da Soma, como sua estrutura estética, sua forma e fundamento como ocorre até hoje. Freire descobriu que desbloquear a criatividade do ator para representar um determinado personagem era o mesmo que desbloquear uma pessoa para o ato de viver. Os mesmos mecanismos que inibem a livre expressão da espontaneidade eram notados na vida de cada um e em sua interação com os outros.

Foi apenas em 1976 que o trabalho desenvolvido por Roberto Freire e alguns de seus colaboradores passou a adotar o nome de Somaterapia. Na adoção da palavra *soma*, Freire buscava um termo que trouxesse algo mais

que apenas uma terapia psicológica convencional. Sua incessante luta por um processo que articulasse corpo e emoção, uma dimensão individual e social, psicologia e política encontrou nesse momento a condição básica de sua existência.

Foi, portanto, empenhando-se em desenvolver uma terapia libertária, que Freire criou a Somaterapia como um processo com forte influência reichiana e anarquista. Sua crítica às psicologias tradicionais fundamentava-se na argumentação de que elas eram terapias adaptadoras à sociedade burguesa. Para ele, estas práticas não produziam ação realmente transformadora, servindo como paliativas na luta contra a neurose.

Roberto Freire foi um dos pioneiros a introduzir o pensamento do ex-psicanalista Wilhelm Reich no Brasil. Apesar de ter feito formação em Psicanálise, durante todo o período do curso, nunca lhe foi mencionado o trabalho e a obra de Reich, mesmo tendo sido um importante psicanalista. Apenas anos mais tarde, através do encontro com o teatro libertário do *Living Theatre*² é que Freire conhece e descobre na obra reichiana o sentido que almejava na Psicologia: um estudo do comportamento humano implicado com a sociologia e a política.

O pensamento de Wilhelm Reich retorna com força à cena cultural e científica europeia na década de 1960, especialmente nos acontecimentos de Maio de 68 em Paris. Junto com as bandeiras negras anarquistas, Reich é celebrado como pensador original, que trouxe uma importante contribuição ao entendimento de como as relações de poder agem nos indivíduos produzindo a neurose. No Brasil, estas influências demoram alguns anos a chegar e têm em

² O Living Theatre é uma companhia de teatro *Off Broadway* norte-americana fundada em 1947 em Nova York. É um dos mais antigos grupos de teatro experimental ainda existente nos Estados Unidos. Tornou-se uma companhia conhecida internacionalmente por suas posições políticas libertárias; por sua ativa movimentação contra participação norte-americana na Guerra do Vietnã, estimulando a desobediência civil e tendo sido considerada *não grata* pelo governo norte-americano na década de 1960. Em seu teatro experimental, busca o fim das fronteiras entre palco e platéia, das fronteiras entre arte e vida, e atores e público, chamando o público a participar ativamente na cena em seus espetáculos. Foi fundada pela atriz e diretora Judith Malina e o seu marido, o poeta, cenógrafo e diretor Julian Beck.

Roberto Freire e José Ângelo Gaiarsa (1920-2010) os introdutores e os principais representantes dessa nova corrente na Psicologia brasileira.

Durante muitos anos, a obra de Reich influenciou psicólogos e psiquiatras no Brasil. O *boom* das terapias corporais, especialmente na década de 1970, produziu uma infinidade de técnicas. No entanto, estranhamente, muitos profissionais abandonam ou minimizam a crítica política de Reich, tanto no Brasil e quanto no mundo. No livro “Guardiões da Ordem” (1995), a pesquisadora Cecília Coimbra afirma que:

“De todos os chamados “corporalistas”, tanto paulistas quanto cariocas, o único, sem dúvida, que traz em seus discursos a palavra política de forma clara é Roberto Freire. Mesmo aqueles – e não são poucos – que nos anos 60 e 70, de uma forma ou de outra, possuem alguma vinculação com a luta de resistência que se trava no Brasil, ao aderirem às terapias “corporais” e ao aceitarem os princípios do Potencial Humano (em sua fase de expansão na década de 70), perdem em muitos aspectos o que seja a implicação de suas práticas como diferentes movimentos sociais”. (COIMBRA, 1995. p. 287)

Hoje, mesmo diante de uma sociedade dita democrática, após a “abertura política” com o fim da ditadura civil/militar no Brasil e em outras partes do mundo, vivemos num mundo cada vez mais marcado pelos sutis mecanismos de disciplina e controle. Se no passado a presença do autoritarismo era explícita, hoje o poder navega por camadas menos óbvias de captura das individualidades, tornando-se mais complexo e perverso.

Na origem da Somaterapia, Freire empenhou-se fortemente na criação de uma metodologia que fosse tempero de liberdade. As influências teóricas e o momento político vivido no Brasil devido à ditadura militar encontraram uma convergência comum na elaboração de uma terapia com objetivos claramente libertários. Os objetivos atuais da Somaterapia continuam os mesmo: investir na construção de espaços de liberdade, na busca da autonomia e na produção autogestiva vividas no presente.